
Você *shippa* Lula e Macron? Ciberacontecimento, memes e twiplomacia¹

Ivan BOMFIM²

Elaine Barcellos de ARAÚJO³

Paulo Pessôa NETO⁴

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

RESUMO

O trabalho propõe discussão sobre o ciberacontecimento registrado em março de 2024 acerca do encontro diplomático entre os presidentes da França, Emmanuel Macron, e o do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. A partir da publicação na conta do X (ex-Twitter) do mandatário francês sobre o registro da reunião e a viralização da postagem, serão debatidos os conceitos de comunicação política virtual, memética e twiplomacia com fundamento em autores como Gilboa (2016) e Shifman (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Ciberacontecimento; Memes; Twiplomacia; Geografia Cognitiva; Relações França-Brasil.

INTRODUÇÃO

Em março de 2024, a visita do presidente francês Emmanuel Macron ao Brasil para encontro com o mandatário Luiz Inácio Lula da Silva acabou se tornando algo além de uma reunião entre governantes. A repercussão nas redes sociais da cordialidade do encontro acabou motivando ações dos próprios personagens, em especial do líder europeu, que aproveitou para angariar visibilidade do público brasileiro e internacional.

A situação não deve ser entendida apenas como afirmação de “amizade” Brasil-França. As mudanças trazidas pelas tecnologias de comunicação e informação nas últimas décadas implicaram grandes consequências à compreensão ao espaço internacional e ao horizonte geopolítico. Ferreira Neto (2014) aponta que o ciberespaço

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Departamento de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), email: ivanbp@uepg.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), email: elaine.barcellos@gmail.com

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), email: paulo.pterceiro@gmail.com.

se constitui em um desafio à geografia, visto que amplia a perspectiva de território para além da dimensão física. Neste espaço informacional digitalizado, os Estados devem atuar de forma a fortalecer sua soberania e interesses nacionais. Para tanto, é necessário entender que o uso comum de recursos ciberespaciais (como plataformas de redes sociais) não configura ação neutra: alguns países e grandes corporações comandam as tecnologias cibernéticas que possibilitam a integração a esta dimensão.

Procurando entender as conformações estratégicas dos Estados nessa nova territorialidade, mobilizamos o encontro Lula-Macron e conceitos como ciberacontecimento e twiplomacia. Ao final, analisamos os interesses do Estado francês a partir das ações de seu representante maior.

PRÉ-ENSAIO DE CASAMENTO

Você *shippa*⁵ Luiz Inácio Lula da Silva e Emmanuel Macron? Os “noivos” assumiram: houve um casamento! A referência é sobre a relação entre o Brasil e a França estabelecida por meio de seus estadistas durante agenda política em março de 2024. O presidente Lula, do Partido dos Trabalhadores (PT), recebeu o colega Emmanuel Macron, do Renaissance (RE) e, ao longo de três dias, os dois passaram pelos estados do Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, além do Distrito Federal.

O curto espaço de tempo foi suficiente para que os dois chefes-de-Estado firmassem alianças pelas suas nações. Mais ainda: registro fotográfico durante visita à comunidade de Combu, em Belém do Pará (PA), deu origem ao “ensaio de pré-casamento”, um típico ciberacontecimento - “acontecimentos que têm as redes da internet como lugar de constituição e, por conta disso, incorporaram em sua natureza alta conectividade, compartilhamento e propulsão intensa de sentidos” (Costa, 2014).

Alguns dos registros, feitos pelo fotógrafo oficial da Presidência da República, Ricardo Stuckert, tiveram como fundo a Sumaúma, a maior árvore da Amazônia; outras foram sobre a Baía do Guajará. O cenário romântico e bucólico pode ter contribuído para a viralização pelas redes sociais como um ensaio de pré-casamento. Em pouco tempo, os memes políticos foram se estabelecendo e construindo performance não

⁵ Segundo Gonçalves e Silva (2021) *shippar* é o ato de torcer pelo envolvimento afetivo de personagens, casais ou amigos, cuja expressão vem de um fragmento da palavra em inglês "relationship", que significa relacionamento.

apenas pela web, mas também midiática, fazendo com que a repercussão do “ensaio fotográfico” ganhasse destaque na imprensa nacional e internacional.

Para reforçar a ideia que surgiu pela web e se conformou como cibercontecimento, o “casamento político” está publicado no perfil oficial do presidente Macron, no X (ex-Twitter), que cita as contas de Lula (@lulaoficial) e da primeira-dama brasileira (@JanjaLula). Com base no pesquisador da Universidade Federal Fluminense, Viktor Chagas, para entender essa performance carregada de humor, críticas e pantomima deve-se dar atenção às condições de efemeridade, unicidade e equívocidade dos memes. Considerando essas características, em leitura flutuante realizada acerca das 53 postagens de comentários publicados entre os dias 28 e 31 de março de 2024, perspectivas positivas parecem suplantar observações negativas, embora estas também se mostrem significativamente presentes.

O presidente francês ilustra a publicação com o compartilhamento de meme que faz alusão ao cartaz do filme *La La Land: cantando estações*⁶ de 2016. Da ficção para a vida real, temos estabelecido um *logline*⁷ semelhante em comparação ao relacionamento diplomático estabelecido há aproximadamente 80 anos, como declarou o presidente Lula na mídia. Assim como o casal de enamorados em *La La Land* quer que sua união dê certo, Lula e Macron também buscam o mesmo. Após o afastamento político com a França durante o governo Bolsonaro, os países retomam parceria com a vinda do mandatário, resultando na assinatura de 21 acordos bilaterais em áreas como proteção ambiental e desenvolvimento sustentável.

Imagem⁸: Print de publicação no perfil oficial do presidente francês na rede social X.

⁶ O filme *La La Land: cantando estações* conta a história do pianista Sebastian (Ryan Gosling), que conhece a atriz iniciante Mia (Emma Stone) e os dois se apaixonam perdidamente. Em busca de oportunidades em Los Angeles, eles tentam fazer o relacionamento dar certo enquanto perseguem fama e sucesso. Com informações de Adoro Cinema, disponível em <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-229490/>, e acessado em 30/04/2024.

⁷ Segundo a atriz, roteirista e mestra em teatro Stephanie Degreas (www.stephaniedegreas.com), *logline* é um resumo de 3 a 5 linhas, estruturado em único parágrafo, que busca instigar o interesse da audiência na história de um filme, revelando a tensão psicológica implícita aos personagens principais e os riscos que correm.

⁸ Coletas em 30/04/2024, às 16h07, em <https://x.com/EmmanuelMacron/status/1773485139777011767>.



Fonte: Conta do X @EmmanuelMacron. Disponível em:
<http://www.trihoteis.com/balneariocamboriu/index.php/tarifario.html> Acesso em: 24 jul. 2024.

A postagem suscitou várias interações entre os interagentes do X/Twitter. Uma comparação entre os dois presidentes quando estavam na floresta amazônica com cena da saga *Crepúsculo*, que mostra o casal romântico Isabella Swan (Kristen Stewart) e Edward Cullen (Robert Pattinson) correndo por uma floresta. Tal construção imagética exemplifica o que Shifman (2014) aponta como uma das características mais comuns dos conteúdos meméticos: a referência a produções da cultura pop, que acabam sendo reconhecidas por audiências em espaço mundial.

Geopolítica⁹, poder e um tweet

⁹ Segundo o geógrafo e general alemão Karl Haushofer, “a geopolítica é a ciência que trata da dependência dos fatos políticos em relação ao solo” (PENHA, 2007).

Objetivamos refletir sobre como o governo francês aproveitou um cibercontecimento para distensionar as relações sociopolíticas entre as duas nações. A visita de Macron ao Brasil, para além de acordos bilaterais, teve também caráter simbólico relevante se considerarmos os quatro anos de animosidade durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022). O poder de um tweet da conta oficial do estadista europeu ajudou a romper um período de tensão nas relações entre os dois países. Barros e Rocha Jr. (2021) citam “o poder das plataformas” em seu artigo. Desenvolvido por José Van Dijk, David Nieborg e Thomas Poell, o tema e esse objeto de estudo nos faz acreditar que um meme político, uma mensagem mediada e a opinião pública “combinados com o potencial de alavancar efeitos de rede e difusão global, tornaram-se condições cruciais para o acúmulo de poder”. Nesse ecossistema, a legitimidade da liderança francesa se reafirma, perpassando valores econômico, social, político e ideológico.

A nova onda da diplomacia

A atuação do perfil oficial do Chefe-de-Estado francês enquadra-se na dimensão geral do conceito de diplomacia digital/*e-diplomacy*, sob o qual se analisam as mudanças na prática diplomática decorridas da incorporação das lógicas ciberculturais às estruturas da ação estatal no âmbito do sistema internacional. Contatos entre representantes diplomáticos ou entre Estados e órgãos internacionais e outras instituições (mídia, mercado, partidos políticos) começam a ser analisados sob a perspectiva da *e-diplomacy*. Para Zaiotti e Bjola (2021), modificam-se procedimentos diplomáticos tradicionais: integrantes da diplomacia – e, no caso em análise, o líder do país – são investidos da missão de atuar na produção de visibilidade com vistas à uma imagem pública positiva, ao passo que também fortalecendo valores e ideologias relacionados aos interesses delineados como nacionais.

O conceito de *twiplomacy* (twiplomacia) toma forma pela utilização do Twitter pelas instituições e burocracias diplomáticas. Para Gilboa (2016), a diplomacia do Twitter é um instrumento da diplomacia digital que possibilita que líderes e órgãos diplomáticos interajam com audiências domésticas e externas, aproximando-se de atores importantes nas dinâmicas internacionais, além de documentar, via plataforma,

atividades realizadas. Segundo o autor, o Twitter/X se mostra apropriado à troca e amplificação (por meio de retuítes) de mensagens rápidas, com êxito representado pelo engajamento dos usuários. Se a diplomacia tradicional era baseada em formalidade e segredo, observa Chhabra (2020), a twiplomacia implica visibilidade dos atores, sendo revertida em ganhos no espectro da opinião pública e constituindo-se importante ferramenta de *soft power* ao aproximar os indivíduos da dimensão de relações exteriores.

Considerações finais: twiplomacia (à) francesa

A concepção de geopolítica cognitiva permite entender ações midiáticas como a demonstração de “simpatia” de um líder mundial por meio das redes sociais. O ciberacontecimento “matrimonial” realizado a partir de memes tornou-se, rapidamente, uma forma de ação twiplomática pelo governo francês. Historicamente, o *Ministère de l'Europe et des Affaires étrangères* busca acionar o imaginário da França como “farol da civilização” no que tange a perspectivas como democracia, direitos humanos e conhecimento (Charillon, 2020). Ao endossar memes, Macron mobiliza o engajamento da rede social para visibilizar prerrogativas diplomáticas de cooperação com o Brasil e, de forma ampla, o Sul Global. A atuação twiplomática do governo francês dialoga também com a histórica concepção de “relação especial” do país com o continente latino-americano - a própria ideia de uma “América Latina” é de origem de intelectuais franceses (Farret, Pinto, 2011).

O humor do conteúdo memético serve à uma reafirmação de civilidade e cordialidade (e, porque não dizer, *fraternité*) como elemento de importância nas relações entre países - em especial por, discursivamente, construir distanciamento em relação à presidência anterior, cuja imagem internacional ficou marcada por extremismo conservador, por um lado, e exploração desenfreada do ecossistema amazônico. A ideia de que “o Brasil voltou”, trabalhada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil por meio de seu perfil oficial no Twitter desde o início do governo Lula III (Bomfim, Lucena, *no prelo*) é locupletada pela posição francesa. O “casamento” dos mandatários, um inusitado produto direto das lógicas erigidas pelas interações digitais e exemplo da potência memética na sociedade, acaba servindo de forma exemplar aos interesses em dimensão global do Itamaraty e do Quai d'Orsay.

REFERÊNCIAS

BARROS, W.; e ROCHA JR., D. **Soft Power, Imperialismo Midiático e a Geopolítica das Plataformas**: uma reflexão sobre os efeitos das Redes Sociais na disputa entre os EUA e a China. 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 4 a 9/10/2021.

BOMFIM, I.; LUCENA, L. Twitplomacia do Itamaraty: a política externa Bolsonaro/Araújo por meio do perfil @ItamaratyGovBr. *Jornalismo e Mídias Digitais: a multiplicidade de fenômenos em análise*. No prelo.

CHAGAS, V. **Dançando Fora Dilma**: memes políticos e performance. Disponível em <https://museudememes.com.br/dancando-fora-dilma-memes-politicos-e-performance>, acesso em 24 de junho de 2024.

CHARILLON, F. Public diplomacy *à la française*. In: SNOW, N; CULL, N. **Routledge Handbook of Public Diplomacy**. New York, NY: Routledge, 2020.

CHHABRA, R. Twitter Diplomacy: A Brief Analysis. **ORF Issue Brief**, n. 335, jan. 2020.

COSTA, A.. **Midiático por natureza - A construção do ciberacontecimento**. IHU Online, 2014. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5567-ronaldo-henn-4>. Acesso em: 12 de maio de 2024 - 21:07.

FABREGAT, H. Panorama geopolítico del mundo actual: notas acerca de la geopolítica cognitiva. **Didácticas Específicas**, 28, p. 64-76, 2023.

FARRET, R.; PINTO, S. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. **Topoi**, v. 12, n. 23, jul.-dez. 2011, p. 30-42.

FERREIRA NETO, W. Territorializando o novo e (re)territorializando os tradicionais: a cibernética como espaço e recurso de poder. **Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território**, 2014, Rio de Janeiro. Porto Alegre: Editora Letral; Rio de Janeiro: REBRAGEO, 2014, p. 241-253.

GILBOA, E.. Digital diplomacy. In: CONSTANTINO, C.; SHARP, P.; KERR, P. (org.). *The SAGE Handbook of Diplomacy*. London: SAGE, 2016.

GONÇALVES, C. A. V., SILVA, V. B. da. (2021). **O fenômeno da shippagem na nomeação de casais**: um novo emprego do cruzamento vocabular. *Revista Do GEL*, 18(3), 335–365.

SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Cambridge, MA: MIT Press. 2014.,

PENHA, Eli Alves. **Geopolítica das Relações Internacionais**. p. 134-162. In: LESSA, Mônica Leite; e GONÇALVES, Williams da Silva (Org.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007 - (Coleção Comenius).

ZAIOTTI, R.; BJOLA, C. (org). **Digital diplomacy and international organisations: autonomy, legitimacy and contestation**. Routledge, 2021.